



“Alie-se a nós, o futuro começa hoje”

A Logistel S.A. surge em Portugal a 17 de julho de 2002 e atua nas áreas de consultoria, investigação aplicada, formação e assistência técnica, dirigida a empresas e a outras organizações. Manuel Ferreira Caetano, CEO, explicou, em entrevista connosco, o que faz da empresa o expoente máximo deste ramo de atividade.

O core-business da Logistel são todos os modos de transporte e sistemas logísticos. Atuam também na área hidráulica, ambiente e saneamento básico, assim como no domínio das novas tecnologias, hotelaria e turismo. Começaram a operar em Angola mas as adversidades financeiras sentidas neste país levaram-nos a enfrentar outros mercados. Foram para Cabo Verde, onde têm alguns projetos em curso, financiados pelo Banco Mundial e pelo Banco Africano para o Desenvolvimento, para a Guiné Equatorial e para Moçambique.

Assim, nas palavras do dirigente, continuam “a trabalhar em Angola – que continua a ser um bom mercado –, em Moçambique, em Cabo Verde e na Guiné Equatorial, e começámos a trabalhar a sério em Portugal. Há dois anos, em Portugal, trabalhávamos com duas empresas e hoje estamos a trabalhar com 86, das quais se destacam todas as ferroviárias (menos a CP) e 90% das empresas rodoviárias. Também estamos em Macau, sendo que o primeiro trabalho que realizámos aí foi o metro de superfície de Macau”.

A Logistel é composta por vários acionistas, nomeadamente a TAAG (Linhas Aéreas de Angola), o Grupo Barraqueiro, o Instituto Superior de Gestão, a MFC Unipessoal e um grupo de personalidades de prestígio reconhecido. Participa, em Angola, maioritariamente numa empresa chamada Transfic, ligada aos estudos, projetos e fiscalização de obras, na Logistem,

na TLPE e na Logistur, com sede em Lobito, onde têm uma delegação com uma casa para os consultores. Contam também com dois pisos na nova estação ferroviária do Lobito, onde funcionam com seis MBA's internacionais, e têm mais de 100 colaboradores. Possuem ainda uma revista, “Mobilidade”, feita em Portugal e editada em Angola. Na vertente do



ensino, têm participação no Instituto Superior de Gestão, no ensino básico, em dois colégios de ensino secundário, seis escolas profissionais e, em Angola, no Instituto Universitário de Gestão, Logística e Transportes, em que os outros sócios são empresas do Ministério dos Transportes. Em Moçambique, foi o nosso entrevistado que, pessoalmente, criou o Instituto de Transportes e Comunicações.

De entre todos os projetos em que intervêm, Manuel Ferreira Caetano destaca alguns de grande relevo: “Em Moçambique, o Instituto Universitário e o Instituto Médio. Em Angola, a Escola Universitária e, agora, vamos trabalhar em quatro Centros de Educação Técnica, na modernização dos caminhos-de-ferro de Benguela, onde vamos fazer previamente uma vistoria completa a toda a rede, uma vez que vai começar a ser transportado minério do Congo através de Angola e, assim, é necessário fiscalizar e atualizar toda a rede”.

Também em Angola, vão ligar

entre si as três linhas ferroviárias que partem do litoral para o interior. Outro projeto é o metro de superfície de Luanda, de Benguela-Lobito. Vão iniciar uma campanha de prevenção e segurança rodoviária bem como um projeto de introdução da bilhética na província de Luanda. Depois, nas seis capitâncias de Angola, estão a implementar o software Primavera e a organizar a parte administrativa e financeira. Vão, inclusivamente, apresentar o estudo da segurança da navegação marítima e fluvial para o Instituto Superior Marítimo e Portuário, e começar o estudo do Plano Hidrográfico Nacional.

Tais projetos só estão ao alcance de uma organização de extrema competência e capacidade. Dessa forma, a Logistel conta com 24 funcionários permanentes mas trabalha com muitas pessoas em regime de outsourcing, em função dos trabalhos que têm em curso, para além do staff das empresas em Angola.

Para o futuro, os planos passam



por apostar fortemente no mercado português, continuar em Angola e entrar nos mercados da América Latina, da Costa do Marfim e do Senegal. Segundo o CEO, uma das suas ideias passa também por “entrar no ramo imobiliário, direcionado especificamente para os estudantes. Outra área que vamos explorar é a consultoria às empresas na área da comunicação social e, nomeadamente em Angola, nas campanhas promocionais ligada à publicidade, aos planos de circulação e estacionamento e à gestão de parques de estacionamento”, adianta.

A Logistel é, de facto, uma referência no setor e diferencia-se por “trabalhar não só pelo fator económico, mas também para deixar a sua marca e um legado com obra feita. No fundo, deixar coisas úteis às pessoas, às empresas e aos países onde operamos. Estamos ao serviço do desenvolvimento dos países e das empresas”, conclui o diretor.

